
O retorno de Maria de Araújo, a santa de Juazeiro, à cena pública de Juazeiro do Norte¹

Caio César Belo Botelho²
Amanda Teixeira da Silva³
Universidade Federal do Cariri

Resumo: O presente artigo pretende apresentar pesquisa sobre a beata Maria de Araújo, importante personagem da história de Juazeiro do Norte – CE, eclipsada pela figura de Padre Cícero. Maria de Araújo foi amplamente conhecida pela população do Nordeste no final do século XIX, mas a Igreja Católica obteve sucesso, posteriormente, no apagamento de sua história. Mais de cem anos depois, a personagem vem ressurgindo em diversos espaços públicos. Pretendemos compreender os processos comunicacionais envolvidos nesse processo. Realizamos entrevistas entre 2019 e 2020, nas romarias de Nossa Senhora das Dores e das Candeias, em Juazeiro do Norte, em que procuramos buscar narrativas que dizem respeito ao esquecimento e à invisibilidade que envolvem a beata Maria de Araújo. Investigamos, ainda, notícias diversas veiculadas sobre ela.

Palavras-Chave: Beata Maria de Araújo; processos comunicacionais; invisibilidade; romarias.

1. Introdução:

Durante certos períodos, a cidade de Juazeiro do Norte, no sul do estado do Ceará, é visitada por numerosos romeiros: em épocas dedicadas a celebrações ligadas a Nossa Senhora das Candeias e das Dores ou no Dia de Finados, por exemplo. Seja qual for o motivo, existem constantemente a lembrança e a reverência ao Padre Cícero Romão Batista, apesar deste não ser canonizado ou mesmo beatificado pela Igreja Católica. Procuramos, por meio deste artigo, estudar o desaparecimento da precursora do primeiro fato considerado milagroso na cidade e seu posterior reaparecimento na cena pública, depois de um século de esquecimento.

Maria Magdalena do Espírito Santo de Araújo, nascida em 23 de maio de 1862, foi apresentada, na literatura da época, quase sempre de maneira racista: no livro *Joazeiro do Cariry*, escrito pelo padre Alencar Peixoto, a beata Maria de Araújo é representada como alguém que “[...] nasceu e criou-se em um dos aros mais surrentos e miseráveis” de Juazeiro, sendo seu pai um homem “[...] que andava quase sempre em

¹ Trabalho apresentado no II08 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri. E-mail: caiocbelob@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Doutora em História pela Universidade Federal do Ceará – UFC, professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri. E-mail: amanda.teixeira@ufca.edu.br

tremulência; um negro”, e sua mãe “[...] uma *cabra* de cabelo ulótrico e mastigado”. Após a descrição física, Peixoto destacava que a genitora de Maria de Araújo “[...] servia fora de casa, mas muitas vezes não podia trabalhar e ficava de cama por causa das sovas que [...] lhe dava o macho, o marido (PEIXOTO, 2011, p. 41-42)

De acordo com Forti, uma das primeiras pesquisadoras a se interessar pela beata, “Nos relatos mais aceitos, Maria de Araújo é uma mulher franzina, de estatura média, mestiça com predominância do negro, cabeça pequena e arredondada, olhos pequenos e lábios grossos” (FORTI, 1999, p. 38 *apud* NOBRE, 2011, p.83).

Figura 1 - A única fotografia em que Maria de Araújo teria sido retratada



Disponível em:

<https://images.app.goo.gl/dfdK23Fn93pwwMQ7>

Em Juazeiro do Norte era comum, àquela época, a existência de beatos e beatas, homens e mulheres leigos, geralmente pobres e pouco escolarizados, que se dedicavam à vida religiosa e viviam de esmolas e serviços agrícolas ou domésticos. Maria de Araújo era uma dessas mulheres e, por ser muito pobre, vivia sob a tutela não apenas espiritual, mas também material, de Padre Cícero.

O chamado “milagre da hóstia” é quando se dá o primeiro ato de protagonismo da religiosa (Nobre, 2010, p. 59): em março de 1889, após uma noite de vigília de orações, antes do sol raiar, o Pe. Cícero Romão Batista concede a comunhão. Maria Magdalela Araújo do Espírito Santo entrou em estado de êxtase e percebeu a hóstia sangrando pela primeira vez. É fundamental destacar a tese de que, para a religião católica, a hóstia simboliza o corpo; e o vinho, o sangue de Cristo, fazendo com que a metáfora ganhe relevância quando há a transformação da eucaristia em sangue ou pedaços de carne. Outro ponto importante a ser ressaltado sobre os milagres que aconteciam com a jovem beata é o período em que ocorreram, cronologicamente perto da atualidade, diferente de outros santos, cujos testemunhos eram de épocas e lugares distantes. No caso da beata, desde 1885 havia relatos de manifestações sobrenaturais, como os estigmas que apareceram em sua testa ou as chagas que apareciam nas mãos desde 1885.

O sangramento da hóstia no momento da comunhão se repetiu diversas vezes com a beata, sendo largamente divulgado pela imprensa local e pela imprensa nacional, o que gerou inquéritos da Igreja Católica para investigar o acontecimento. Conforme pesquisa realizada pela historiadora Edianne Nobre, em 19 de agosto de 1889 o *Diário do Commercio* noticiava e dava crédito aos acontecimentos:

Na capela de Nossa Senhora das Dores, ereta na povoação do Juazeiro, teve lugar um verdadeiro milagre, presenciado por inúmeras pessoas entre as quais um cavalheiro merecedor de toda a fé, o qual, em carta a outro, morador nesta cidade, dele dá notícia nos seguintes termos: “Quando o padre Cícero dava comunhão à virtuosa beata Maria de Araújo, transformou-se a sagrada forma em sangue que caiu na toalha e na murça da beata, fato que se foi dando todas as sextas-feiras e depois diariamente” [...] E como já se houvesse propalado a notícia do milagre e a intenção de festejá-lo, um sem número de habitantes da cidade do Crato, e de toda a circunvizinhança, concorreu de modo que jamais se viu naquela povoação tamanha aglomeração de fiéis. Para que nenhuma dúvida pudesse perdurar, permitiu Deus que, por ocasião da festa, em presença de todos, no ato da Consagração, vertessem da sagrada forma água e sangue. (RECEBEMOS A SEGUINTE..., 1989, p. 7);

Após todo o alvoroço, entre provações e questionamentos, a população começa a procurar a beata Maria de Araújo e até santinhos e medalhinhas com sua imagem passam a ser comercializados. Começou a haver uma devoção em seu entorno e as toalhinhas molhadas de sangue eram motivo de disputa. Posteriormente, graças, entre

outras coisas, às romarias, a Vila de Joaseiro, então pertencente à cidade de Crato, começa a discutir a possibilidade de emancipação.

Sabe-se que antes dos milagres acontecerem, o Padre Cícero abrigava, junto a si, algumas beatas. Eram mulheres dedicadas à oração e aos serviços caridosos, que fazem votos de castidade e pobreza e vestiam, rotineiramente, hábitos de cor preta. Em Juazeiro, geralmente eram também mulheres pobres, que conseguiam o sustento graças aos afazeres domésticos. Padre Cícero chegou a legar, em testamento, prédios residenciais a algumas beatas mais próximas, que ficariam materialmente desprotegidas após a sua morte. O que precisamos destacar aqui, antes de tudo, é que as beatas tinham as crenças próprias, de caráter místico, como afirma Nobre:

Os depoimentos de Maria de Araújo no Processo Episcopal, especificamente no primeiro inquérito de 1891, continham ainda uma série de referências comuns às biografias de santos, nas quais estava enunciada a predisposição para uma vida religiosa, passando por pelas provações (doenças, tentações, etc.), virtudes e experiências místicas (seguindo a ordem básica dos relatos: visões, dom de oração, colóquios, espírito de penitência, fatos extraordinários, êxtases e estigmas) (NOBRE, 2014, p. 26);

O clero, no entanto, se voltou contra Maria de Araújo. Conforme Paz e Olinda, “a Igreja assumiu uma atitude contundente de controle e combate aos milagres e suas implicações teológicas, sobre a santificação do padre e da beata, bem como ao movimento romeiro” (2020, p. 486). Romarias foram proibidas, assim como qualquer menção aos milagres. O Padre Cícero foi suspenso de suas ordens sacerdotais e Maria de Araújo foi obrigada a permanecer em isolamento até o fim da vida para que cessassem as peregrinações. Falecendo em 17 de janeiro de 1917, teve seu corpo sepultado na capela dos Socorro, mas em 1930 o túmulo foi violado e seus restos mortais desapareceram. Após sua morte, foi praticamente esquecida. Padre Cícero, por outro lado, ao morrer, “permaneceu vivo no coração dos devotos” (SILVA, 2018, p.198).

2. O retorno da beata

Aproveitando alguns eventos religiosos da cidade, como a Romaria de Candeias e a de Nossa Senhora das Dores, fizemos entrevistas com alguns grupos de pessoas, em sua maioria, de estados nordestinos, com o objetivo de compreender a permanência – ou não – da figura da beata no imaginário dos devotos. Os romeiros de Juazeiro costumam viajar em caravanas de ônibus, vindas de muito longe ou de cidades relativamente próximas. Em nossos diálogos com esses sujeitos, priorizamos perguntas a respeito da Beata Maria de Araújo.

Em conversação, entrevista semiestruturada, antecedendo a procissão das Candeias, no dia 29 de janeiro de 2020, com José Vitorino de Souza, proprietário da Casa de artesanato Frei Damião, que vende produtos religiosos, a história de Maria de Araújo foi narrada da seguinte maneira:

Ela, que era muito beata, todo dia comungava, vivia na igreja, quando o Pe. Cícero estava em ordem, sob ordem, que ele celebrava, batizava, dava comunhão e tudo. Deu no dia 06 de janeiro de 1889, ela foi receber a hóstia, as outras recebeu também, mas a hóstia na boca dela se transformou em sangue. Aí chamaram o Pe. Cícero de volta pro altar, ele voltou, e viu o sangue saindo da boca dela, trouxe o santíneo⁴ que é um paninho que têm nas igrejas, todo dia tem na missa, são mortalhas. Aí, limpou a boca dela, quando foi no outro dia foi a mesma coisa, foi umas 120 vezes isso se repetiu, mas quando começou a aparecer a divulgação o arcebispo que era de Fortaleza D. Joaquim não acreditou em nada disso, considerou embuste, mas vieram muitos padres de Fortaleza, do Crato, que a Diocese era do Crato e comprovaram que era sangue mesmo, mas na presença do arcebispo... e ele não considerou que fosse milagre nenhum, era embuste essas coisas, tinha um padre que [afirmou que] se dissesse ao arcebispo que era embuste ficaria cego. (SOUZA, 2020)

Ao ser perguntado se vendia muito a imagem da beata, em formato de busto, ele nos responde que não, porque não foi canonizada, e que começou a receber tal artefato há apenas três ou cinco anos. É interessante notar que o comerciante atribui a baixa procura das estátuas da beata ao fato de ela não ter sido canonizada. A contradição reside no fato de o Padre Cícero também não ser reconhecido como santo pela Igreja e, no entanto, sua imagem ter grande potencial comercial, atraindo romeiros, devotos e turistas. O apagamento da figura da Beata Maria de Araújo, associado a uma espécie de canonização popular do Padre Cícero, explicam melhor o fato de que a santidade seja atribuída ao sacerdote, não à beata.

⁴ O entrevistado refere-se, provavelmente, ao “sanguíneo”, uma toalha de linho que é utilizada para fazer a purificação do cálice, das âmbulas e dos dedos e lábios após comungar.

Figura 2 - Fotografia do autor, busto de Maria de Araújo exposto para comercialização



Imagem do autor

Em entrevista semiestruturada, de forma simples e abordando apenas se eles conheciam a beata e deixando o discurso livre, encontramos com os romeiros, curiosamente, o relato de um milagre recente atribuído à beata. José Ricardo de Souza, agricultor de 44 anos, viajou de Gravatá, em Pernambuco, até Juazeiro do Norte por causa de uma promessa feita a Padre Cícero, mas conhecendo a beata, ele acredita que ele seja milagreira, tanto que uma tia teria alcançado uma graça: “ela tinha um sinal inflamado e com grande tamanho, e prometeu que se sarasse viria a cidade vestida com uma roupa semelhante à utilizada pela beata, e inclusive deixou a vestimenta na casa do Padre Cícero” (SOUZA, 2020).

Outros casos de ditos milagres podem ter acontecido há mais tempo, porém vêm sendo, há décadas, eclipsados pela figura do patriarca. Muitos devotos nem mesmo conhecem a história da hóstia, embora a devoção ao padre que ministrou a eucaristia seja passada de geração para geração.

Há também uma grande confusão quanto ao nome da beata, alguns a conhecem como Maria de Araújo, outros como Mocinha. Talvez a semelhança e importância dada para ambas as beatas tenha relação com o fato de serem as mais conhecidas: a

milagreira e a tesoureira e cuidadora do sacerdote. Um dos trabalhos de Mocinha foi administrar o Orfanato Jesus Maria José. Uma das coisas que diferem e podem ter passado despercebido pela oralidade, no entanto, é a cor da pele.

[...] algumas das Beatas já moravam na casa do Padre Cícero, como foi o caso de Joana Tertuliana de Jesus, a Beata Mocinha, como ficou conhecida, e Maria de Araújo, que “consagraram-se ao serviço de Deus”. Tornaram-se as Beatas vestidas de manto preto, tendo o Padre Cícero como o seu mentor espiritual. Desde o ano de 1914, Joana Tertuliana de Jesus passou a cuidar da casa do Padre Cícero, assumindo depois o papel de governanta. Além de realizar o trabalho de governanta, realizava também o papel de enfermeira, segundo Geraldo Menezes Barbosa, a Beata Mocinha: [...] passou a ser uma espécie de secretária, autorizada a comprar e vender terras, contrair empréstimos para saldar dívidas médicas com tratamento e operações e sendo uma eximia organizadora do movimento geral da casa [...] (GOIANA, 2016, p. 60)

Figura 3 - Retrato em que Padre Cícero posa com diversas pessoas, entre elas, a Beata Mocinha, vestida de preto



Disponível em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/89/Padre_C%C3%ADcero_em_sua_resid%C3%A2ncia.jpg.

Acesso em 17 de agosto de 2020.

Em outra entrevista, realizada na romaria de Nossa Senhora Das Dores, conhecemos a alagoana Maria Marlene dos Santos, 73 anos, que todo ano cumpre penitência. Ao ser questionada em entrevista semiestruturada sobre a Beata Maria de Araújo, respondeu:

Não foi essa que a hóstia virou sangue? Ela alcançou essa graça, esse mistério só Deus, e foi por esse mistério que o Padre Cícero sofreu muito e ela também sofreu bastante. Ela não ganhou, Deus amostrou, ninguém sabe o que aconteceu no coraçãozinho dela. Eu me transformei aqui também como eu disse pra você, que eu era muito

vaidosa, pela hóstia consagrada... Aí eu me transformei porque aquela hóstia não é como o pão que nós come, é o corpo de nosso senhor Jesus Cristo, vivo, presente... (ARAÚJO, 2019)

E assim termina a fala da Dona Marlene. Os devotos ao sacerdote são muito fervorosos e possuem fé inabalável no santo não canonizado. Segundo uma visão mais pragmática, o Padre Cícero era uma figura patriarcal e mantinha as beatas que o ajudavam, em boa parte do tempo, reclusas, o que dificulta conhecer a fundo cada uma. Sabe-se que a beata em questão costurava para ajudar a família, além de ser analfabeta. O milagre foi concretizado em sua boca pelas diversas vezes, mas coube ao homem ser o responsável por ele. Será que a Igreja não aceitaria uma santa com suas feições? Como bem discute Pereira:

A partir desse fato a história foi bastante distorcida por todos, pois a hóstia se transformou em sangue apenas na boca da beata o que torna essa pessoa um ser humano especial, ou melhor, poderia torná-la a verdadeira “santa”, mas não foi o que de fato aconteceu. O entendimento daquele povo que era marcado pelo apreço ao Padre transportou todo o mérito ao sacerdote que já tinha conquistado a população pobre com suas histórias e pregações. No entanto essa história esconde a figura de uma mulher negra, pobre, analfabeta, chamada Maria Madalena do Espírito Santo de Araújo, nascida no dia 24 de maio de 1863, filha de Ana Josefa do Sacramento e de Antonio da Silva Araújo, lavrador pobre e ex-escravo. Não seria possível que Maria de Araújo fosse capaz de realizar um “milagre”? Para aquele povo e aquela sociedade isso seria um absurdo. E para a Igreja Católica nem se discute. Daí Maria de Araújo vir a sofrer a represália de toda Igreja, como também da população de Juazeiro, ficando enclausurada por muito tempo. Padre Cícero tentou defendê-la junto à Igreja, mas seus argumentos foram insuficientes diante do Vaticano. Maria de Araújo pagou o preço do Milagre de Juazeiro sem nenhuma forma de recompensa. (PEREIRA, p. 473, 2017)

Recentemente, graças às conquistas feministas, há uma busca e valorização de imagens femininas antes esquecidas, o que permitiu, no caso em questão, a construção e inauguração de um busto da religiosa em praça pública, além de gerar estudos acadêmicos, intervenções artísticas e diversas outras expressões culturais envolvendo a memória de Maria de Araújo.

Esse movimento parece ter se iniciado em 2014, quando se deu o centenário de morte da religiosa. Em 20 de janeiro daquele ano, foi realizado seu sepultamento simbólico. Além disso, “foi descerrada uma placa colocada pela Secretaria de Cultura e Romarias em alusão aos 100 anos de morte da protagonista dos milagres”. (JUAZEIRO FAZ SEPULTAMENTO..., 2014). No

mês seguinte, uma praça da cidade ganhou o nome da beata, além de um busto que a representava.

Figura 4 - Busto da Beata Maria de Araújo é inaugurado na Praça do Marco Zero, em Juazeiro do Norte



Disponível em:

<http://blogs.diariodonordeste.com.br/cariri/cidades/inaugurado-busto-em-homenagem-a-beata-maria-de-araujo/2912#images>

A estátua foi inaugurada no dia 17 de fevereiro de 2014, pelo prefeito Raimundo Macedo, na praça do Marco Zero, que passaria, então, a receber o nome da homenageada. Em entrevista para o Diário do Nordeste, Macedo afirmou: “Sem Maria de Araújo não haveria o milagre da hóstia. Sem a hóstia, Padre Cícero não teria fundado Juazeiro. Essa cidade precisa resgatar e enaltecer com homenagens nomes importantes de sua história que foram esquecidos”. (INAUGURADO BUSTO..., 2020).

Figura 5 - Imagem de Tuty Osório para Revista Cariri



Disponível em:

<https://images.app.goo.gl/yNb7C8QQkvwx9W638>

Na imagem anterior, por outro lado, é possível observar, afixado em via pública da cidade de Juazeiro, um lambe-lambe da beata, por tanto tempo invisibilizada, com o sangue escorrendo da boca, como possível forma de protesto pelo apagamento de sua figura. O que dialoga o passado com o presente, pelo lambe-lambe ser uma arte urbana utilizada de forma mais recente.

Em estudo conduzido em 2017, no entanto, constatou-se que a maioria das professoras do ensino religioso de Juazeiro do Norte ainda havia tido “acesso a informações sobre Maria de Araújo, revelando a centralidade atribuída ao Padre Cícero no fenômeno religioso de Juazeiro” (PAZ; OLINDA, 2019, P.789).

Em maio de 2018, a Universidade Federal do Cariri – UFCA, realizou um seminário dedicado à beata. O Memorial Padre Cícero, renovado a partir da direção de Cristina Holanda, passou a dar destaque à figura da Beata (BEATA MARIA..., 2019). Em 2019, repórteres da TV Verdes Mares entrevistaram uma devota que afirmou, sobre a santidade de Maria de Araújo: “Já era para ser [considerada santa]. Se não é, é porque não quiseram. Mas merecia e merece”. Outra devota, no entanto, afirmou que “para ser considerada santa, deveria ter outros argumentos fortes, porque poderia acontecer com qualquer pessoa que tivesse muita fé em Deus também”. (JUAZEIRO DO NORTE..., 2019).

Em 17 de janeiro de 2020, artistas se reuniram numa praça de Juazeiro cobrando uma explicação sobre o sumiço dos restos mortais da “Santa Beata Maria de Araújo”. Carlos Gomide, idealizador do grupo “Carroça de Mamulengos”, afirmou em entrevista a um jornal da TV Verdes Mares, que a iniciativa se deu para que a população da cidade tomasse consciência da importância da história da beata, bem como para que fosse recriado o túmulo dela na capela do Socorro (ARTISTAS QUESTIONAM..., 2020).

Conclusão:

A peregrinação para Juazeiro do Norte, ainda constante nos dias de hoje e advinda de todo o Nordeste e de outras localidades desde 1889, começou com os paninhos sujos do sangue considerado sagrado. Juazeiro seria a porta do céu, onde se derramara o sangue de Cristo. A mulher em que esse milagre se manifestou, no entanto, era uma beata descendente de família de escravizados, que foi perseguida e punida pela Igreja por afirmar ser receptáculo do amor divino.

Enquanto o Padre Cícero ganhou fama, a beata ficou inviabilizada e passou mais de vinte anos enclausurada numa Casa de Caridade da região. Embora tenha passado por um período de esquecimento, vozes diversas atualmente pretendem dar visibilidade a essa figura. Muitas vezes, no entanto, mesmo com a divulgação de sua imagem através de bustos e esculturas, é preciso indagar para que os devotos se lembrem da beata, que virou mera coadjuvante na história de Juazeiro, sendo frequentemente confundida, nos relatos orais, com Joana Tertulina de Jesus, a Beata Mocinha, tesoureira do Padre.

Referências:

ARAÚJO, Marlene dos Santos. Entrevista concedida a Caio César Belo Botelho em 12 de setembro de 2019.

ARTISTAS QUESTIONAM paradeiro da beata Maria de Araújo, em Juazeiro do Norte. CE TV. Juazeiro do Norte: CETV. TV Verdes Mares, 26 de fevereiro de 2020. Jornal televisivo. Disponível em: <http://g1.globo.com/ceara/cetv-1dicao/videos/t/edicoes/v/artistas-questionam-paradeiro-da-beata-maria-de-araujo-em-juazeiro-do-norte/6533414/>. Acesso em 28 de agosto de 2020.

BEATA MARIA DE ARAÚJO ganha destaque no memorial Padre Cícero. Juazeiro do Norte. Juazeiro do Norte: CETV. TV Verdes Mares, 25 de setembro de 2019.

<http://g1.globo.com/ceara/cetv-1/dicaos/videos/v/beata-maria-de-araujo-ganha-destaque-no-memorial-padre-cicero/7936176/>. Acesso em 10 de setembro de 2020.

BEATA MARIA de Araújo: santidade contemporânea. In: Cariri Revista. Juazeiro do Norte, 24 de maio de 2019. Disponível em: <https://caririrevista.com.br/santidade-contemporanea/>. Acesso em 28 de setembro de 2020.

GOIANA, Ivaneide Severo. **A memória histórica educativa do Orfanato Jesus Maria José na cidade de Juazeiro do Norte: 100 anos de permanências e rupturas (1916 a 2016)**. 2016. 130f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

INAUGURADO BUSTO em homenagem a beata Maria de Araújo. Disponível em: <http://blogs.diariodonordeste.com.br/cariri/cidades/inaugurado-busto-em-homenagem-a-beata-maria-de-araujo/2912>. Acesso em 17 de agosto de 2020.

JUAZEIRO CELEBRA 105 anos sem a Beata Maria de Araújo. <http://g1.globo.com/ceara/videos/v/juazeiro-do-norte-celebra-105-anos-sem-a-beata-maria-de-araujo/7309027/>. Acesso em 25 de setembro de 2020.

JUAZEIRO FAZ SEPULTAMENTO simbólico de beata, 100 anos depois de sua morte. Disponível em: <http://blogs.diariodonordeste.com.br/cariri/cidades/juazeiro-faz-sepultamento-simbolico-de-beata-100-anos-depois-de-sua-morte/2745>. Acesso em 25 de setembro de 2020.

NOBRE, E. S. Beatas, bruxas e profetisas: um estudo acerca das práticas místicas femininas no sul do Ceará (1889-1898). In: **I Seminário Nacional de Gênero e Práticas culturais: desafios históricos e saberes interdisciplinares**. João Pessoa, 2007.

NOBRE, Edianne S. **Incêndios da alma: a beata Maria de Araújo e a experiência mística no Brasil do Oitocentos**. 2014. 293 f. 2014. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado)–UFRJ/Instituto de História/Programa de Pós-Graduação em História Social, Rio de Janeiro.

NOBRE, Edianne. **O teatro de Deus: as beatas do Padre Cícero e o espaço sagrado de Juazeiro**. Editora IMEPH, 2011.

PAZ, Renata Marinho; OLINDA, Ercília Maria Braga de. Uma santa saindo da penumbra: narrativas de professoras do ensino fundamental da rede pública de Juazeiro do Norte (CE) sobre a beata Maria de Araújo. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 44, p. 784-799, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/56917>. Acesso em 25 de setembro de 2020.

PEIXOTO, Joaquim Marques Alencar. **Joazeiro do Cariry**. Fortaleza: IMEPH, 2011 [1913], p. 41-42.

PEREIRA, Maria Gorete. “Uma análise da participação das mulheres de Juazeiro no fenômeno da romaria de Padre Cícero, considerando o milagre da hóstia que envolve a Beata Maria de Araújo e suas implicações históricas e sociológicas”. In: **Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião**, vol. 5. 2017.

RECEBEMOS A SEGUINTE informação em carta dirigida da Província do Ceará. **Diário do Commercio**, Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1989, p. 7.

SILVA, Amanda Teixeira da. **Juazeiro sem Padre Cícero: uma cidade que não se esqueceu**. 2018. 298 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

SOUZA, José Vitorino de. Entrevista concedida a Caio César Belo Botelho em 29 de janeiro de 2020.

SOUZA, Ricardo de. Entrevista concedida a Caio César Belo Botelho em 29 de janeiro de 2020.